

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE
COOPERATIVAS**

**INFLUÊNCIA DOS PRINCÍPIOS COOPERATIVOS
NA GESTÃO DA COOPERATIVA ESCOLA DOS
ESTUDANTES DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA
UFSM**

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Tiago Brenner

**Santa Maria, RS, Brasil
2013**

INFLUÊNCIA DOS PRINCÍPOS COOPERATIVOS NA GESTÃO DA COOPERATIVA ESCOLA DOS ESTUDANTES DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM

Tiago Brenner

Trabalho Final de Graduação apresentada ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), para obtenção do grau de **Tecnólogo em Gestão de Cooperativas**.

Orientador: Prof. Gustavo Fontinelli Rossés

**Santa Maria, RS, Brasil.
2013**

**Universidade Federal de Santa Maria
Colégio Politécnico da UFSM
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Trabalho Final de Graduação.

**INFLUÊNCIA DOS PRINCÍPOS COOPERATIVOS
NA GESTÃO DA COOPERATIVA ESCOLA DOS ESTUDANTES DO
COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM**

elaborado por
Tiago Brenner

como requisito parcial para obtenção do grau de
Tecnólogo em Gestão de Cooperativas

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Gustavo Fontinelli Rossés
Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Marta Von Ende
Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Moacir Bolzan
Universidade Federal de Santa Maria

Santa Maria, 14 de janeiro de 2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus professores e a todos que contribuíram com apoio e incentivo para a conclusão do mesmo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela vida e por todas as dádivas recebidas ao longo desta.

Agradeço à Universidade Federal de Santa Maria, na pessoa de seus professores e funcionários, por possibilitarem as atividades de ensino, pesquisa e extensão necessárias, para o desenvolvimento de nosso país com qualidade e comprometimento, em especial agradeço ao meu orientador Gustavo Fontinelli Rossés pelas horas despendidas a apoiar a realização deste trabalho.

Agradeço ao amor, dedicação e a compreensão de minha família que sempre esteve ao meu lado fornecendo apoio, amor e o incentivo para que eu pudesse continuar minha caminhada de aperfeiçoamento profissional.

Agradeço a minha namorada Lenise Schroder Boemo, que sempre esteve ao meu lado com seu amor, carinho e conhecimento.

Agradeço, a todos os colegas e, amigos da Cooperativa dos Estudantes do Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (CESPOL) que estiveram presentes nesse período.

Agradeço ainda, a todos os colegas, amigos e pessoas próximas, que de alguma forma, contribuíram para a execução deste trabalho.

RESUMO

Trabalho Final de Graduação
Colégio Politécnico da UFSM
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas
Universidade Federal de Santa Maria

INFLUÊNCIA DOS PRINCÍPIOS COOPERATIVOS NA GESTÃO DA COOPERATIVA ESCOLA DOS ESTUDANTES DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM

AUTOR: TIAGO BRENNER
ORIENTADOR: PROF. GUSTAVO FENTINELLI ROSSÉS.
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 14 de janeiro de 2013.

Este trabalho foi desenvolvido na forma de um estudo de caso na Cooperativa dos Estudantes do Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, tendo como sujeitos seus dirigentes. Teve como objetivo identificar a percepção dos gestores quanto à importância dos princípios cooperativistas na Cooperativa dos Estudantes do Colégio Politécnico da UFSM.. Para alcance deste objetivo, buscou-se fundamentação teórica a respeito do seguinte problema: os princípios cooperativistas realmente são utilizados na cooperativa Cespól? Realizou-se uma busca histórica do surgimento das cooperativas e evolução e crescimento delas no Brasil, evidenciados por números expostos no trabalho, também foram dissertados os sete princípios e o processo de evolução dos mesmos. Com a crescente valorização do cooperativismo e sua importância para a economia mundial, o setor vem sendo estudado e testado por vários pesquisadores mundiais, a preocupação em não se tornar uma empresa convencional, mantendo seus diferenciais perante seus concorrentes e mesmo assim crescendo como alternativa rentável e forte para vários grupos de pessoas. A pesquisa foi desenvolvida com instrumentos qualitativos de coleta de dados, com fase inicial na pesquisa bibliográfica, seguida de uma pesquisa de campo, a ferramenta utilizada foi um questionário composto de perguntas fechadas medindo o nível real e o desejável de utilização dos princípios, as respostas geraram figuras com percentuais que foram analisados e discutidos. Os resultados foram concordantes com a utilização dos princípios e uma grande exposição de crescimento na utilização. Como as mudanças no modo de gerir, novas ferramentas de processos e novos pensamentos se encontram com a solidez de ideias e valores dos gestores “antigos”. Concluiu-se que a cooperativa encontra-se em um processo contínuo de evolução a respeito da utilização dos princípios, mostrado no nível desejável de utilização futura dos mesmos.

Palavras-chave: Cooperativismo. Princípios. Gestão de cooperativas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVOS	10
1.1.1 Objetivo geral	10
1.1.2 Objetivos específicos	10
1.2 JUSTIFICATIVA.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 AS ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS	11
2.2 EVOLUÇÃO DO COOPERATIVISMO NO BRASIL	16
3 METODOLOGIA	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERENCIAS	27
ANEXO - A	30

1 INTRODUÇÃO

Segundo a definição da ACI¹ (2012), revisada na Assembleia Geral de 1995, uma cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida.

O movimento cooperativista ganha força a cada dia, confirmando ser uma alternativa para o desenvolvimento econômico, para muitas pessoas, comunidades e quem sabe até países. De acordo com Morato e Costa (2001), a cooperativa é uma das formas avançadas de organização da sociedade civil, pois proporciona o desenvolvimento sócio-econômico aos seus integrantes e à comunidade, resgata a cidadania por meio da participação, do exercício da democracia, da liberdade e autonomia. Namorado (1995) afirma que as cooperativas foram, desde o seu início, uma expressão de natureza empresarial do movimento operário.

Segundo Zurita et al. (2004), também pode-se conceituar a sociedade cooperativa, como uma sociedade de pessoas e não de capitais, com capital variável, onde se propõe, mediante a cooperação de todos os seus cooperados, o exercício de atividades em proveito deles próprios. Leite (2011, p. 28), “ressalta que nas cooperativas, parece haver mais vontade e mobilização para aceitação de cargos, para controlar o dia a dia da cooperativa, para influir nas decisões estruturais e de gestão”.

Com o grande aumento em suas valorizações, as cooperativas tendem a tornar-se cada vez mais semelhante às empresas convencionais, seguir os diferenciais da cooperação, seus princípios e ideologias é um grande desafio aos cooperados, e em especial a gestão da cooperativa.

Outro agravante na busca em manter esses atributos é a competição cada vez maior com grandes empresas convencionais, diante deste cenário, procura-se neste trabalho, medir o grau de influência dos princípios cooperativistas no processo decisivo da Cooperativa dos Estudantes do Colégio Politécnico da UFSM², através de uma análise feita com os gestores, sempre levando em conta, de que em uma cooperativa a decisão é tomada em conjunto sendo votada e aprovada pela maioria dos cooperados.

¹ Aliança Cooperativa Internacional

² Universidade Federal de Santa Maria

Como fundamentais peças na gestão da cooperativa, os diretores, são formadores de opiniões e também responsáveis por buscar alternativas de conhecimento aos cooperados. No caso da cooperativa em análise, todos são acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da UFSM, portanto facilita o entendimento por parte dos gestores da cooperativa do conceito e prática dos princípios cooperativistas.

Uma das principais diferenças da cooperativa para uma empresa tradicional são as pessoas, ou seja, a valorização do trabalho cooperativo. O constante aperfeiçoamento das cooperativas em suas práticas gerenciais vem fazendo com que as cooperativas ganhem espaço e respeito no mundo.

O cooperativismo, mais do que nunca, se torna uma força viva e, por sinal, apesar de parecer estar em crise, o cooperativismo assim não está. Está em crise o cooperativismo chamado empresarial. Mas o cooperativismo surgido das bases, das entranhas do povo, este está florescendo. Pode-se dizer que o cooperativismo é fruto das grandes crises e das necessidades da população (PERIUS, 2001).

Promover a educação cooperativa é uma das ferramentas essenciais à cooperativa, e um diferencial a outras concorrentes do mercado, tal entendimento se torna muito claro considerando os vários teóricos que se ocupam com a importância do tema de educação cooperativa (SCHNEIDER, 2003, p. 54).

O cooperativismo segundo a ACI (2012) é baseado em 7 princípios básicos que são: 1) adesão voluntária e livre; 2) gestão democrática; 3) participação econômica dos membros; 4) autonomia e independência; 5) educação, formação e informação; 6) intercooperação; 7) interesse pela comunidade.

Esses princípios foram adotados universalmente como “princípios cooperativistas”, e devem servir como orientadores para a gestão de uma cooperativa, contribuindo para que além de gerar sobras ela possa cumprir com sua função social, seja para o cooperado seja para a sociedade.

➤ Sendo assim, considera-se salutar investigar o seguinte problema de pesquisa: *Qual a percepção dos gestores quanto à importância dos princípios cooperativistas na Cooperativa dos Estudantes do Colégio Politécnico da UFSM.*

Com base nessas considerações, verificar como os princípios cooperativos são utilizados na gestão de uma cooperativa escola se faz extremamente relevante de modo que potencializa sua aplicabilidade e denota sua condição necessária para o desenvolvimento do trabalho cooperativo como um todo. Para tanto, questionamentos paralelos surgem, tais como:

Os princípios são realmente levados em consideração nos processos decisórios da cooperativa?. Qual influência desses princípios nos objetivos estabelecidos? e, como os diretores pretendem utilizá-los no futuro?

Sabendo da importância das cooperativas para o mundo que conforme informações da ACI (2012), nos países a ela filiados, existem mais de 800 milhões de sócios, 740 mil cooperativas e cerca de 100 países filiados (13 na África, 14 nas Américas, 17 na Ásia, 26 na Europa e na Oceania), estudos na área do cooperativismo fazem com que as cooperativas se tornem mais modernas e competitivas.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

- Identificar a percepção dos gestores quanto à importância dos princípios cooperativistas na Cooperativa dos Estudantes do Colégio Politécnico da UFSM.

1.1.2 Objetivos específicos

- Verificar a atual utilização dos princípios na gestão da cooperativa Cespól;
- Medir o anseio dos gestores para uma maior inserção dos princípios na gestão da cooperativa Cespól.
- Avaliar o perfil dos atuais gestores da cooperativa.

1.2 Justificativa

A justificativa do tema se dá por tratar-se de pontos preponderantes ao sucesso de uma cooperativa, os princípios cooperativistas, e sua utilização na gestão da cooperativa, deve

sempre ser observados pelos cooperados, sendo de suma importância para o bom andamento da cooperativa.

A importância se dá por se tratar de um estudo feito em uma cooperativa escola, gerida por futuros profissionais da gestão de cooperativas e acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da UFSM.

Esta pesquisa é feita em um momento em que as cooperativas buscam uma reafirmação e consolidação no mercado mundial, garantindo um fortalecimento do setor. Tentando assim contribuir com dados de uma cooperativa que está sempre em formação, onde a permanência dos cooperados é curta, já que geralmente coincide com o tempo do curso dos alunos.

O presente trabalho visa colaborar com os cooperados na busca por um entendimento do que pensam os gestores, uma vez que a fala de entendimento sobre o tema princípios do cooperativismo faz com que a cooperativa não tenha uma boa identidade, o conhecimento e a busca por uma fidelidade aos princípios ajudam no entendimento dos deveres dos cooperados.

Centralização de detalhes no presidente; “estrelismo” de um ou mais diretores, julgando-se mais importantes que os colegas conselheiros; autoritarismo; ausência de objetivos comuns; excesso de ingerência no dia-a-dia operacional; excesso de reuniões, todas intermináveis, ou nenhuma reunião para estabelecer as metas da semana (ou mês); péssima racionalização nos trabalhos; culto ao poder; individualismo e incapacidade de formar lideranças (RIOS, 1998, p. 109).

Finalmente, justifica-se a realização desse trabalho pela intenção de colaborar com a CESPOL na busca por uma gestão cada vez mais democrática e justa, sempre seguindo a ideologia cooperativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As Organizações Cooperativas

Segundo a ACI (2012), a primeira cooperativa foi idealizada pelos chamados pioneiros de Rochdale. Um grupo de 28 tecelões que, em 1844, para superar injustiças sociais e econômicas que ocorriam na década de XIX meados dos anos 40 na Inglaterra, reuniram-se com um capital inicial de 28 libras com o propósito de ser fiéis aos seus princípios socialistas

onde os cooperados-trabalhadores têm direito a voto e o capital é subordinado ao trabalho. Conforme o almanaque da própria sociedade “A SOCIEDADE COOPERATIVA MANUFACTUREIRA DE ROCHDALE tem como objetivo assegurar a cada um de seus membros os benefícios do emprego de seu próprio capital e de seu trabalho nas manufaturas de algodão e lã, melhorando desta forma a situação domestica e social de todos os seus membros”.

Ao final de 1 ano o capital da cooperativa aumentou para 180 libras e no final de 10 anos contava com mais de 1.400 cooperados. A cooperativa se tornou um referencial de sucesso na época, inspirando novas pessoas e novas cooperativas. Muitos consideram que o grande feito de Rochdale foi à elaboração de um estatuto social que estabelecia objetivos e normas igualitárias e democráticas para a constituição, manutenção e expansão de uma cooperativa de trabalhadores.

As normas estabelecidas pela organização pioneira de Rochdale, para orientar sua estrutura e funcionamento foram analisadas e debatidas em dois congressos internacionais promovidos pela ICA em 1937 em Paris e 1966 em Viena, e foram adotados universalmente como “princípios cooperativistas”, e com todas as crises, mudanças estruturais, aumento da concorrência com as multinacionais e demais fatores que poderiam alterar algum dos princípios, podemos verificar que eles ainda seguem perfeitamente atuais.

Os sete princípios definidos pela ACI (2012) no ano de 1966 em Viena e adaptados em 1995, em Manchester, Inglaterra, no XXXI Congresso da ICA são:

1º - Adesão voluntária e livre - as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas.

2º - Gestão democrática - as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus associados, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.

3º - Participação econômica dos membros – Os membros contribuem para, e controlam democraticamente, o capital da sua cooperativa. A maior parte do capital é geralmente de propriedade comum da cooperativa. Os membros geralmente recebem compensação limitada, se houver, sobre o capital subscrito como uma condição de membro. Os membros alocam os excedentes para uma ou todos os seguintes propósitos: desenvolver

sua cooperativa, possivelmente pela criação de reservas, em que pelo menos em parte deve ser indivisível; beneficiando os membros na proporção das suas transações com a cooperativa; e dando suporte a outras atividades aprovadas pelos membros.

4º - Autonomia e independência - as cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.

5º - Educação, formação e informação - as cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

6º - Intercooperação - as cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

7º - Interesse pela comunidade - as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

A cooperativa se diferencia de outros tipos de associação por seu caráter econômico, pois sua função é colocar os produtos, produzidos por seus cooperados, no mercado. Segundo Tamayo et al (p. 289, 2000) “são os valores organizacionais como princípios que são responsáveis por orientar a vida da empresa”. Para fundamentar essas diferenças e possibilitar uma formação única foram estabelecidos os princípios cooperativistas. Os princípios sofreram alterações em suas nomenclaturas, mas mantiveram sua essência. A figura a seguir apresenta a evolução dos princípios cooperativos.

Evolução dos Princípios Cooperativistas			
Estatuto de 1844 (Rochdale)	Congressos da Aliança Cooperativa Internacional		
	1937 (Paris)	1966 (Viena)	1995 (Manchester)
1. Adesão Livre	a) Princípios Essenciais	1. Adesão Livre (inclusive neutralidade política, religiosa, racial e social)	1. Adesão Voluntária e Livre
2. Gestão Democrática	de Fidelidade aos Pioneiros		2. Gestão democrática
3. Retorno Pro Rata das Operações	1. Adesão aberta 2. Controle ou Gestão Democrática	2. Gestão Democrática 3. Distribuição das Sobras:	3. Participação Econômica dos Sócios
4. Juro Limitado ao Capital investido	3. Retorno Pro-rata das Operações	a) ao desenvolvimento da cooperativa; b) aos serviços comuns;	4. Autonomia e Independência
5. Vendas a Dinheiro	4. Juros Limitados ao Capital	c) aos associados pro-rata das operações	
6. Educação dos membros	b) Métodos Essenciais de Ação e Organização	4. Taxa Limitada de Juros ao Capital Social 5. Constituição de um fundo para a educação dos associados e do público em geral	5. Educação, formação e Informação
7. Cooperativização Global	5. Compras e vendas à Vista 6. Promoção da Educação 7. Neutralidade Política e Religiosa	6. Ativa cooperação entre as cooperativas em âmbito local, nacional e internacional	6. Intercooperação 7. Preocupação com a Comunidade

Fonte: adaptado Braga et al. (2002); Cançado e Gontijo (2009).

Figura 1 – Evolução dos Princípios Cooperativistas segundo a Aliança Cooperativa Internacional.

A realização dos congressos onde foram discutidas e aprovadas as mudanças nos princípios cooperativistas foi precedida de consultas às cooperativas, especialistas e estudiosos sobre cooperativismo. Em todos os casos, foram realizados debates que duraram alguns anos antes dos congressos, de forma que as alterações ocorridas foram longamente debatidas (SCHNEIDER, 2003; CANÇADO e GONTIJO, 2009). De acordo com Cançado e Gontijo (2009), as novas realidades do mercado apresentadas foi o que provocou a atualização dos princípios.

“É preciso considerar que, se de um lado trabalhadores criam instâncias para sua organização, montando seu próprio negócio, de outro o governo e empresários vêm estimulando o auto-emprego e o cooperativismo como elementos para viabilizar o ajuste do capital e conter o acirramento dos conflitos sociais gerados pelo desemprego crescente agudizado pelas políticas neoliberais”. (TIRIBA, 1997, p.192,)

Mesmo que os princípios sejam os norteadores para uma cooperativa, os cooperados, em sua maioria os desconhecem e outros usam da cooperativa para camuflar seus reais objetivos. Segundo Schweinberger e Feldens (1982), a definição de cooperativismo é de uma prática social, em geral, de conteúdo eminentemente econômico, atrás do qual estão diferentes anseios de natureza econômica, social, política e cultural, o que pode acarretar em um desvio de entendimento sobre a função das cooperativas.

Segundo Araújo (2012), as cooperativas falsas afastam o ideal cooperativo, e são criadas para fraudar o direito dos trabalhadores, esses atraídos pelas ofertas de emprego. A cooperativa pode ocupar qualquer gênero de serviço, operação ou atividade. Colaborando em uma busca de eliminar alguns intermediários do mercado ou talvez todos eles. A Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) descreve que são doze os principais tipos de cooperativas existentes:

AGROPECUÁRIO: Formadas por produtores rurais que procuram aperfeiçoar o processo de produção, bem como obter preços melhores para seus produtos agropecuários, comercializando-os diretamente, eliminando o atravessador.

CRÉDITO RURAL E MÚTUO: Cooperativas destinadas a promover a poupança e financiar necessidades ou empreendimentos dos seus cooperados. Podem ser de crédito rural, quando atuam no setor agropecuário; e de crédito mútuo dentro de empresas ou categorias de profissionais.

EDUCACIONAL: Propõem a formação de escolas e centros de treinamentos tendo como associados pais, alunos e professores que se reúnem para conquistar melhores e mais acessíveis condições de ensino.

TRABALHO: Engloba todas as cooperativas constituídas por categorias profissionais (professores, eletricitas, taxistas, costureiras, profissionais de informática, carga e descarga e outros), cujo objetivo é o de proporcionar a seus cooperados, fontes de ocupação estáveis e apropriadas, através da prestação de serviços a terceiros.

PRODUÇÃO: Cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens ou mercadorias.

CONSUMO: As atividades básicas destas cooperativas consistem em formar estoques ou compra programada de bens de consumo para distribuição ao quadro social, em condições vantajosas de preço.

SAÚDE: Congrega profissionais da saúde e tem como objetivo proporcionar a seus cooperados, fontes de ocupação estáveis e apropriadas, através da prestação de serviços a terceiros.

HABITACIONAL: Estruturadas para viabilizar a compra ou construção da casa própria ou ainda para manter e administrar conjuntos habitacionais.

MINERAL: Agrupam os trabalhadores para a extração, manufatura e comercialização de minérios permitindo-lhes uma alternativa de trabalho autônomo.

ELETREFICAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES: Cooperativas que se limitam a prestar serviços diretamente e exclusivamente ao seu quadro social.

TURISMO: Cooperativas com infra-estrutura adequada para prestar serviços turísticos e comercializar tais serviços. Elaborar e montar roteiros turísticos e organizar e capacitar guias de turismo, especializados nos roteiros turísticos.

ESPECIAL: Essa classificação identifica as cooperativas formadas por pessoas relativamente incapazes que necessitem de tutela (índios, menores, deficientes mentais e outros). Visam o desenvolvimento e maior integração social de seus cooperados.

2.2 Evolução do Cooperativismo no Brasil

No Brasil, a cultura da cooperação é observada desde a época da colonização portuguesa, OCB (2012), surgiu em meados do século 19, estimulado por funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários, para atender às suas necessidades.

Em meados dos anos 1610 as primeiras reduções jesuíticas dão início a uma espécie de estado cooperativo, porém é em 1847 que é situado o início do movimento cooperativista no Brasil. Segundo a OCB, a primeira cooperativa brasileira foi fundada em 1889, em Ouro Preto (MG) denominada Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. No Rio Grande do Sul, foi no ano de 1902 que surgiram as cooperativas de crédito, por iniciativa do padre suíço Theodor Amstadt, e a partir de 1906 nascerem e se desenvolveram as cooperativas no meio rural, já em 2 de dezembro de 1969 foi criada a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e no ano seguinte, a entidade foi registrada em cartório.

Nascia formalmente aquela que é a única representante e defensora dos interesses do cooperativismo nacional. Sociedade civil e sem fins lucrativos, com neutralidade política e religiosa. Hoje, as Cooperativas, são muito importantes para economia mundial e não diferente para economia nacional, com destaque no setor agrícola, setor este que possuem grande participação no PIB nacional, contribuindo também com um grande fluxo das exportações brasileiras.

O cooperativismo é mais intenso no setor primário da economia, a agricultura. Esse fato decorre devido às estruturas de mercado sendo que cerca de 2/3 das cooperativas do Brasil estão ligadas ao setor agropecuário e localizadas nas regiões Sul e Sudeste do país, segundo o mesmo autor, a cooperativa deve servir de uma ferramenta de aproximação entre os cooperados e o mercado. (BIALOSKORSKI NETO, 1997, p. 11).

Em 2011, segundo a OCB (2012) o total de associados às cooperativas ligadas a ela, passou dos 10 milhões, registrando um crescimento de 11% em relação ao ano anterior, quando foram contabilizados cerca de 9 milhões. Ainda segundo a OCB (2012), também foi observado crescimento no quadro de empregados, que fechou o último período em 296 mil, 9,3% a mais do que em 2010. Os dados fazem parte de um estudo da Gerência de Monitoramento e Desenvolvimento do SESCOOP (2012).

Com a intenção de manter o processo de modernização e crescimento do setor no Brasil bem como continuar com a ideologia cooperativista, busca-se aprofundar o uso dos princípios nas ações das cooperativas.

De acordo com Rios (1998), a cooperativa deve ser considerada em termos organizacionais como moderna, com um objetivo diferente da chamada “empresa mercantilista”, já que a cooperativa é constituída de pessoas para pessoas; portanto, os seus sócios não são empregados e sim donos, não no sentido de acionistas que buscam somente os lucros.

Como donos, os cooperados devem preservar a entidade e cooperar para o seu crescimento, jamais explorar o sistema a seu bel-prazer, muito pelo contrário: o sócio-cooperado, antes de tudo, precisa aprender a trabalhar em equipe. Isto significa, muitas vezes, renunciar a certas coisas em prol de todos, eliminando a expressão “eu ganho” a adotando o “nós ganhamos”. (RIOS, 1998, p. 109)

Silva et al. (2012), em seu estudo concluiu que uma das maiores deficiências da cooperativa esta na falta de conhecimento por partes dos cooperados dos seus direitos e deveres. A autora refere ainda que a maioria dos cooperados não considera a gestão democrática e livre.

De acordo com o estudo feito por Drumond (2010) “a construção de um novo modelo só irá ocorrer se todos os cooperados estiverem envolvidos e compreenderem todo o processo produtivo e todo o processo de gestão da cooperativa”.

O desafio está em construir a ideia de bem comum numa sociedade que estimula a individualidade e o desejo de posse. Com isso, é possível destacar que não se edifica facilmente um empreendimento cooperativo sem trabalhar a educação cooperativa e propiciar a participação consciente dos seus membros. (DRUMOND, 2010, p.15)

3 METODOLOGIA

Thiollent (1986, p.108) “tem como metodologia como a disciplina que se relaciona com a epistemologia, ou filosofia da ciência, e tem o objetivo de analisar as características dos diversos métodos”. Segundo Kaplan e Duchon (1988), as particularidades dos métodos qualitativos são a imersão do autor no contexto e a perspectiva interpretativa de condução da pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da utilização de instrumentos qualitativos de coleta de dados, para cumprir o objetivo de analisar como os princípios do cooperativismo influenciam nas decisões da cooperativa.

Para Oliveira (2004, p.117) “as pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos”.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A pesquisa teve como procedimento inicial uma pesquisa bibliográfica,

Para Togatlian (2012, p. 01), “a pesquisa bibliográfica serve como procedimento básico para o estudo monográfico, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

Logo após, foi feita uma pesquisa de campo, buscando na cooperativa dados e números que expressam o tamanho e as peculiaridades da cooperativa, sendo aplicada posteriormente uma pesquisa descritiva, que de acordo com Werlang et al. (2005, p.10) “é a pesquisa que observa, analisa, e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los”.

A seguir foi feito um estudo de caso, Gil (2002) descreve um estudo de caso como sendo um profundo estudo, exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

A Cooperativa Escola dos Estudantes do Colégio Politécnico, CESPOL, está localizada no Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria no prédio 70 do campus da Universidade Federal de Santa Maria, Município de Santa Maria no Estado do Rio Grande do Sul e tem por objeto social a defesa econômico-social e cultural dos sócios em seus interesses comuns, foi fundada em 15 de abril de 1987.

Atualmente conta com 445 cooperados, seu foco principal é de apoiar os alunos em seus projetos e práticas de aprendizagem, sendo uma fundamental ferramenta para os anseios dos alunos, também são comercializados para a comunidade em geral produtos colônias produzidos. A diretoria da cooperativa é composta por alunos do Colégio Politécnico da UFSM que contam com o auxílio de professores.

A ferramenta utilizada para a coleta de dados foi a aplicação de um questionário (Anexo 1), contendo sete perguntas, divididas em dois níveis, real e desejável, onde o real é quanto cada valor é praticado na realidade atual da sua cooperativa, e o desejável, quanto cada valor deveria ser importante para a sua cooperativa.

Dentro das perguntas estão os sete princípios cooperativistas, podendo assim ser medida com clareza a obediência a eles. O questionário foi aplicado as pessoas responsáveis pelas áreas estudadas, foram entrevistados 08 integrantes da gestão 2012/2013 totalizando 100% da diretoria da Cespól. Os dados foram mensurados e tabulados, para que seja possível gerar gráficos para um melhor entendimento.

O questionário foi aplicado durante o mês de dezembro de 2012, diretamente nas dependências da cooperativa e posteriormente tabulados e elaborados os gráficos.

A análise dos dados foi executada durante o mês de janeiro de 2013, com interpretação direta dos questionários, gerando gráficos que auxiliam para uma melhor compreensão.

Para compreender a percepção dos entrevistados a respeito da utilização dos sete princípios cooperativistas na gestão da CESPOL, foi utilizado o Inventário de Valores Organizacionais de Tamayo et al. (2000), que compreende 7 itens que deverão ser respondidos baseados em escalas de 7 pontos que variam de 0 (nada importante) a 6 (extremamente importante). A avaliação de cada item dos respondentes irá compreender a situação real (percepção do que é praticado pela organização) e a situação desejável (percepção do que é desejado pelos funcionários). Tamayo et al. (2000) elaboraram e validaram o Inventário de Valores Organizacionais, por meio de procedimentos de análise de escalonamento multidimensional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para atingir os objetivos da pesquisa proposta aplicou-se um questionário que abordava os sete princípios do cooperativismo.

Na primeira etapa, foram abordados aspectos referentes ao perfil dos entrevistados como: o quesito pessoal de questões relativas à idade, sexo, escolaridade, estado civil, e no quesito profissional o tempo de empresa.

O questionário foi aplicado para oito gestores obtendo um retorno de 100%, no que se refere às características sócio-demográficas, prevaleceu a idade dos entrevistados entre 18 a 25 anos contemplando 75%, em relação ao sexo a cooperativa é composta de 63% do sexo feminino e 37% do sexo masculino, sendo a amostra na sua maioria 75% predominante de solteiros, 88% possuem a graduação em andamento e estão na empresa no tempo de serviço em média de 1 a 3 anos representado por 88% dos participantes.

Os gestores da CESPOL têm como atribuições a orientação geral e estratégica de atuação da cooperativa, definição de objetivos da cooperativa, zelar pelo cumprimento das orientações do código de conduta da cooperativa dentre outras.

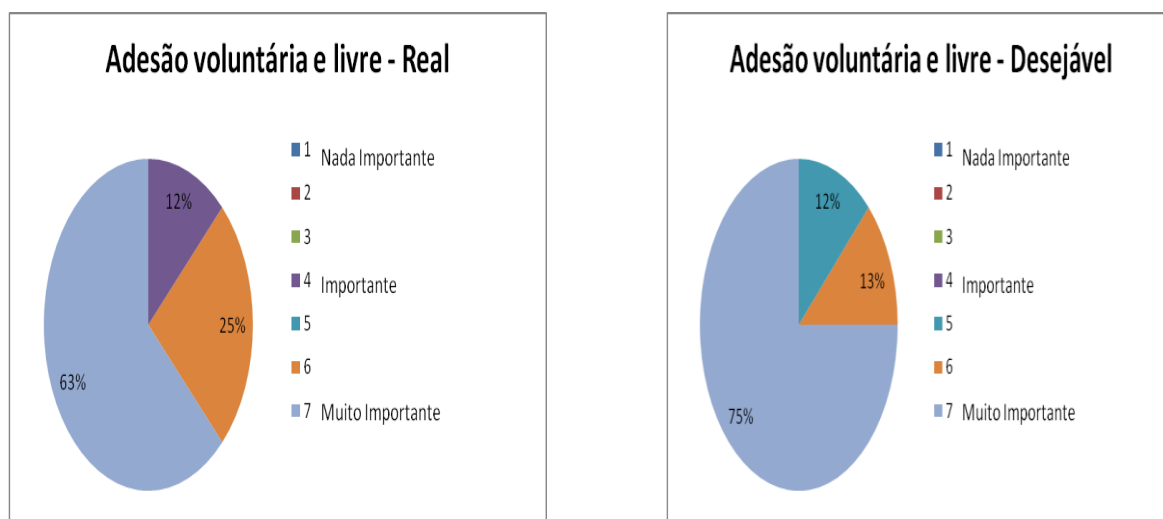


Figura1: Resultados do Princípio “Adesão voluntária e livre”.

Na figura 01, correspondente ao princípio adesão voluntária e livre, notasse que 62% dos gestores entendem que a adesão voluntária e livre é extremamente importante na

cooperativa, 25% entendem que a adesão voluntária e livre está entre importante e extremamente importante e 13% julgam importante.

Já no desejável, é forte a tendência para uma adesão cada vez mais livre e voluntária, 75% dos gestores acreditam que esse princípio deve ser considerado extremamente importante, 13% consideram que a busca por esse princípio deve ficar entre importante e extremamente importante, e 12% julgam que o desejável é tratar como importante o primeiro princípio. A importância do princípio foi evidenciada claramente.

Pela aplicação do questionário os gestores da Cespól estão com uma visão contrária a de Leite (2001). Este autor fala que o potencial cooperado deve seguir um tempo de espera até a sua admissão na cooperativa, além disso, o autor considera o ponto primordial deste princípio o cooperado estar preparado para assumir os requisitos associado, como ir a reuniões e acompanhar o dia-dia da cooperativa.

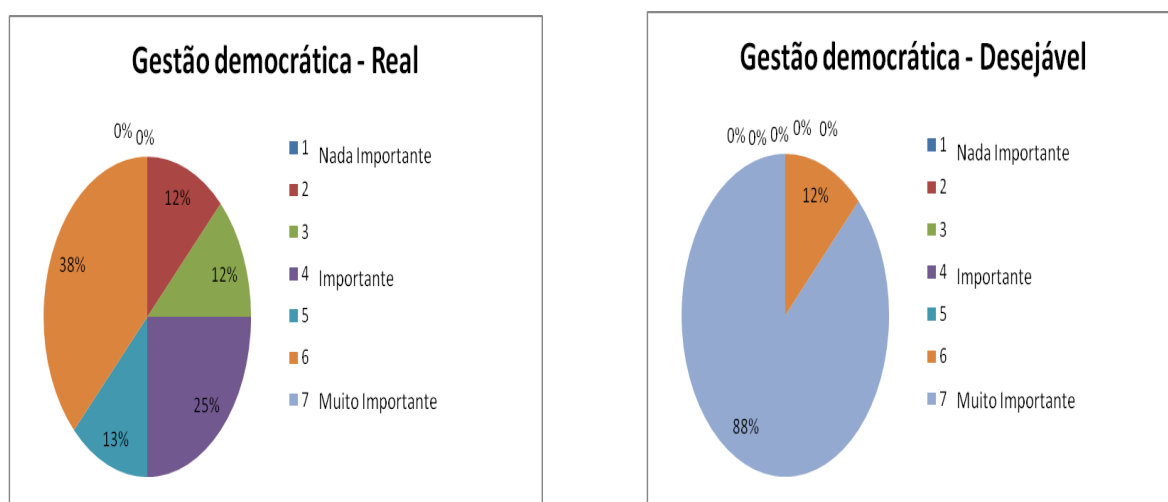


Figura 2: Resultados do Princípio “Gestão Democrática”.

Na figura 2 que refere ao nível real do segundo princípio, gestão democrática, verificamos que, 38% dos gestores da Cespól, a qualificam que atualmente está entre importante e extremamente importante, 25% consideram importante e 12% dizem que ela está próxima de nada importante para a cooperativa.

Já na figura que se refere ao nível desejável, notamos o anseio de uma reversão, já que 88% dos diretores pretendem elevar esse princípio ao nível extremamente importante.

A gestão da cooperativa é feita com o auxílio de professores, o que colabora para uma gestão mais profissional, já que a direção é formada exclusivamente por alunos, que geralmente tem um ciclo curto dentro do processo gerencial devido ao término de suas

graduações. Para Araújo (1982), no sistema cooperativo, os cooperados são ao mesmo tempo beneficiários e prestatários dos serviços, caracterizando o controle democrático.

Ao encontro do pensamento dos gestores, Lourenço (1999) diz que é este princípio que possibilita à participação ativa dos sócios, tornando a cooperativa mais forte e apta a oferecer serviços melhores para enfrentar desafios futuros.

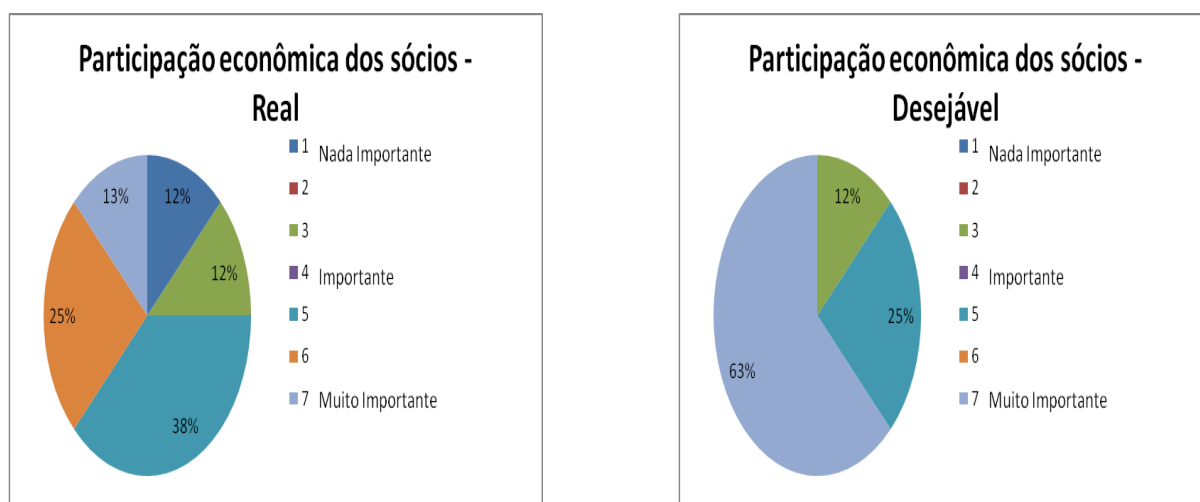


Figura 3: Resultados do Princípio “Participação econômica dos sócios”.

Na análise da figura 3, podemos verificar que o princípio, atualmente é tido como extremamente importante para 13% dos gestores, para 38% deles esta entre importante e extremamente importante, notamos que para 13% ela é nada importante. Neste tocante, (Namorado, 1995), diz que é necessário o capital, mas a mão de obra deve trabalhar com o capital e não para o capital ou o seu dono.

Já quando perguntados o nível desejável, 63% dos dirigentes julgam que a Cespól deverá considerar este princípio extremamente importante e apenas 12% que ele deve ficar entre importante e nada importante. Segundo Namorado (1995), uma remuneração do capital é representada pelo lucro, que são repartidos pelos sócios na proporção em que cada um deles entrou.

Na concepção de Schweinberger (2000), este princípio pretende garantir a subordinação do capital ao trabalho, isto é, o capital recebe uma remuneração fixa, independentemente dos resultados apurados no final do exercício. Isso não significa a não remuneração do capital, mas, fundamentalmente, que os resultados vão para o trabalho depois de pagos todos os fatores, inclusive o capital.

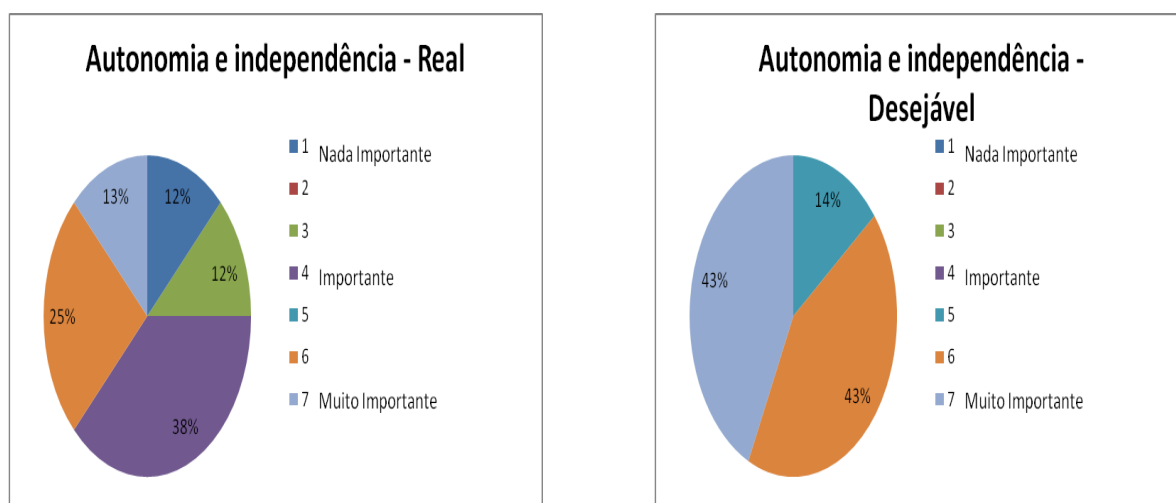


Figura 4: Resultados do Princípio “Autonomia e independência”.

Com a análise da figura 4, onde foi solicitado que os gestores identifiquem o grau de relevância do princípio, 38% considera importante e 25% deixa o princípio entre importante e extremamente importante e para 12% o princípio é nada importante. Leite (2011) defende que neste princípio a possibilidade de haver membros investidores se pressupõe, o que no caso da Cespol não ocorre, em virtude de se tratar de uma cooperativa escola.

No gráfico que mostra o desejável, verificamos que para 43% dos gestores o princípio está próximo de muito importante, e 43% considera que ele já tratado como muito importante. Leite (2011) defende que neste princípio pressupõe-se a possibilidade de haver membros investidores, embora estes não possam vir a “sufocar” a orientação da vida da cooperativa decidida pelos membros normais.

Segundo Schweinberger (2000), este princípio é fruto da instrumentalização das cooperativas, particularmente pelos governos. Os governos fomentam a criação de cooperativas em segmentos populacionais de baixa renda e formação, como instrumento de promoção socioeconômica. Cabe aqui ressaltar que a cooperativa estudada está dentro de um órgão federal.

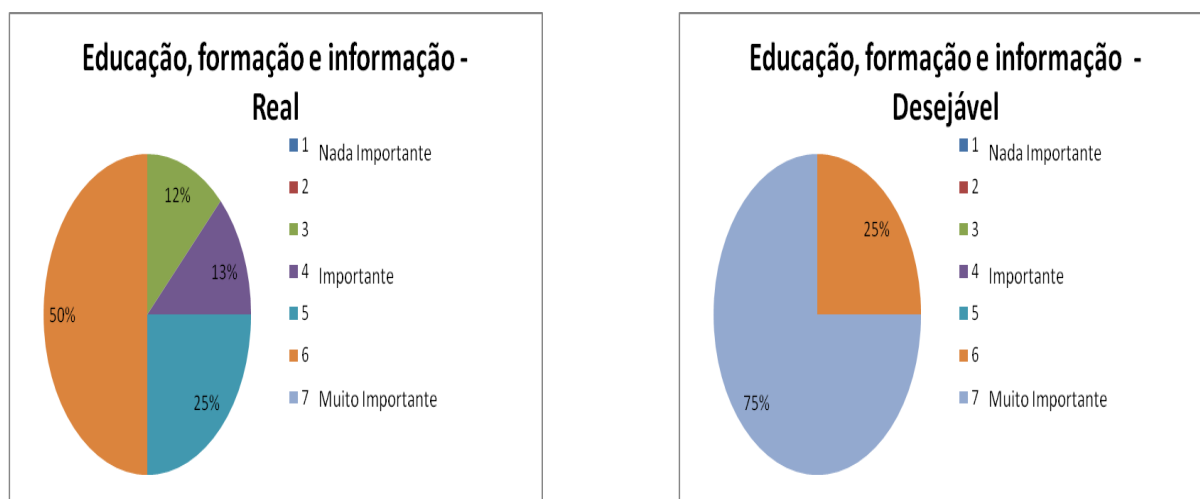


Figura 5: Resultados do Princípio “Educação, formação e informação”.

Quando perguntados a real consideração do quarto princípio, 50% considera que ele está próximo de muito importante, 13% importante e 12% entre nada importante e importante. Ao observarmos a condição desejável do princípio, um percentual de 75% respondeu muito importante e 25% entre importante e muito importante. A educação e a capacitação do sócio de empreendimento cooperativo são exigências intrínsecas do modelo. (SCHWEINBERGER, 2000)

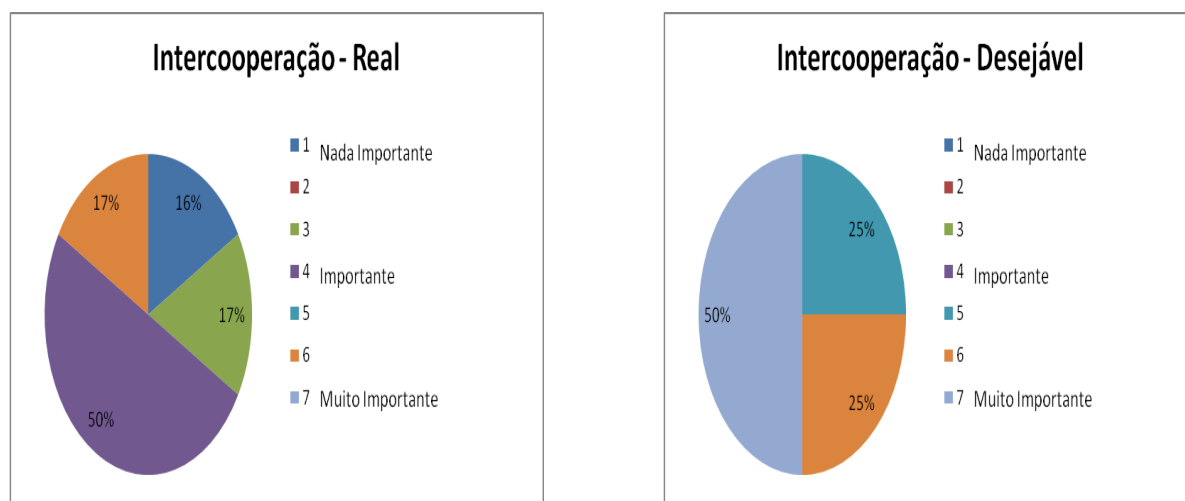


Figura 6: Resultados do Princípio “Intercooperação”.

Com relação ao princípio, verificamos que para 50% dos gestores, ela é importante, 17% mostraram ela como entre importante e muito importante e 16% como nada importante. Para Leite (2010) “a intercooperação deve ser não só horizontal, entre cooperativas do mesmo ramo e entre ramos, como também vertical, no seio de cooperativas de grau superior”.

No gráfico que nos mostra como a Intercooperação deverá ser apreciada, para 50% ela deverá ser extremamente importante e os outros que ela deverá ser considerada entre importante e extremamente importante. Del Grande (2005) acredita que a intercooperação, seja um dos principais caminhos par o fortalecimento do cooperativismo.

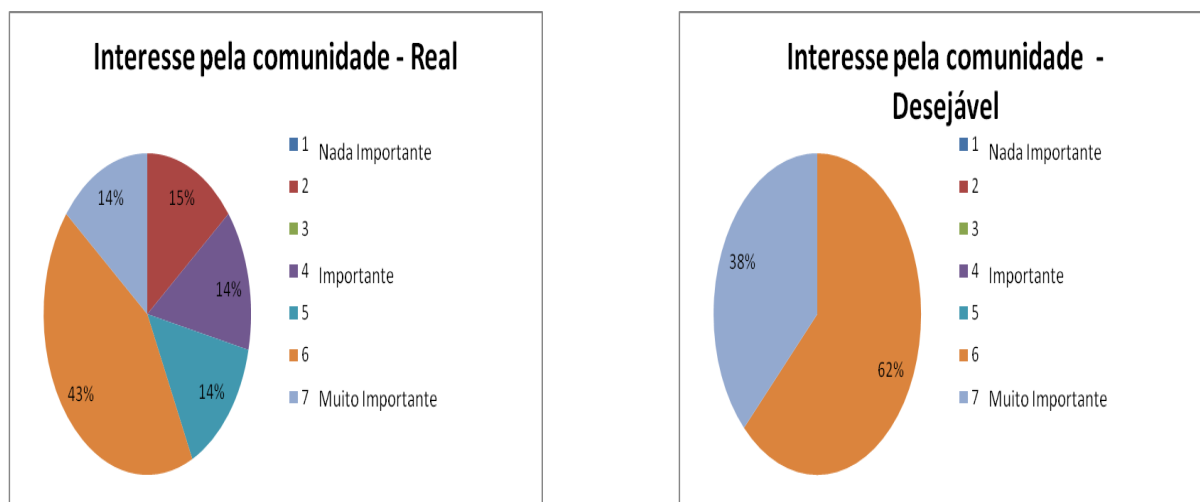


Figura 7: Resultados do Princípio “Interesse pela comunidade”.

Na análise do princípio, 43% da direção mostra que atualmente é muito importante, para 15% ela está próxima de nada importante, 14% importante e 14% extremamente importante. Conforme (Leite, 2010), “a cooperativa permite manter na comunidade local um pólo de atividade que incentiva a um coletivo econômico e social, sem deslocalizar o emprego”.

No desejável, os administradores da cooperativa, içam a preocupação com a comunidade. 62% pretende tratar entre importante e extremamente importante, e 38% que ela será muito importante para a cooperativa. As idéias, capacidades e experiências estão nas comunidades, dependendo o grau de envolvimento comunitário da vontade dos membros das cooperativas (Leite, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tratou da utilização dos princípios cooperativistas. A proposta é que eles sejam utilizados como instrumento de orientação a gestão do negócio, fazendo parte do dia a dia da cooperativa.

Neste trabalho verificou-se que os gestores da cooperativa apesar de novos gestores e de pouco tempo na gestão da cooperativa, anseiam uma maior importância no cumprimento dos princípios no processo decisório da cooperativa.

O cooperativismo pode e deve ser estimulado na formação acadêmica dos alunos do Colégio Politécnico da UFSM e gestores da Cespol, a busca pelo incentivo a educação cooperativa é um dos fatores responsáveis pelo bom funcionamento da cooperativa, porém uma tarefa a ser enfrentada pelos gestores é uma busca maior referente a importância da educação e formação dos seus cooperados, onde a gestão tem um pequeno tempo na direção da cooperativa. Os valores e significados da cooperação são retratados no anseio dos gestores na busca por uma maior fidelidade aos princípios cooperativistas.

Como contribuições futuras, proporcionar para os cooperados uma melhor compreensão dos princípios cooperativistas e fazer com que o novo cooperado antes de ser “efetivado” como sócio, receba um treinamento a respeito das normas que norteiam o cooperativismo, onde será possível elencar os seus deveres e direitos dentro do mundo cooperativo.

REFERENCIAS

ACI - Aliança Cooperativa Internacional. *Identidad y Principios Cooperativos* - Publicação da Declaração adotada pelo Congresso e Assembléia Geral de 1995 da A.C.I. Montevideu: Cudecoop - Editorial Nordan Comunidad, 1995a.
ACI – disponível em: <http://ica.coop/es> acesso em 20/12/12

ARAÚJO, S. M. P. **Eles: a cooperativa; um estudo sobre a ideologia da participação.** Curitiba: Projeto, 1982

_____. **Falsas cooperativas surgem para fraudar a legislação trabalhista e manchar o ideário cooperativista** <Disponível em <http://artigos.netsaber.com.br>> Acesso em 2 de janeiro de 2012.

BATALHA, O. **Gestão agroindustrial.** v. 1. São Paulo: Atlas, 1997

BIALOSKORSKI N. S. **Gestão do agrobusiness cooperativo,** 1996

C. M. G (orgs.). **Incubação de cooperativas populares: metodologia dos indicadores de desempenho.** 2 Ed. Palmas: Futura, 2009.

CANÇADO, A. C. GONTIJO, M. C. H. **Princípios cooperativistas: origem, evolução e influências na legislação brasileira,** In: ENCONTRO DE INVESTIGADORES LATINO-AMERICANO DE COOPERATIVISMO,3, São Leopoldo,2004. Anais...CD-ROM.

DEL GRANDE E. **Intercooperação: Gerando valor para as cooperativas.** Disponível em: < <http://app2.unimedseguros.com.br/encontroscooperativos/artigo.asp?id=4> > acesso em 02 jan. 2013.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico.** -São Paulo: Atlas, 2000.

DRUMOND, V. R. S **Coletânea de artigos apresentados no I Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC).** Brasília. 2010.

GADOTTI, M. E. L. **Economia Solidaria Como Praxix Pedagógica.** Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. São Paulo, 2009

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São paulo: Ed. Atlas, 2002. 175p. Antonio Carlos Gil.

ICA – International Cooperative Alliance. **Statement and the co-operative identity**. Disponível em <<http://www.ica.coop/coop/index.html>>. 2009.

KAPLAN, Bonnie & DUCHON, Dennis. **Combining qualitative and quantitative methods in information systems research: a case study**. MISQuarterly, v. 12, n. 4, p. 571-586, Dec. 1988.

LEITE, J S. **Ensaio sobre a participação associativa nas cooperativas**. (2011)

LOURENÇO, R. **Efeito da Liderança sobre a Cultura e o Desempenho de Contextos de Trabalho** (1999)

MALHOTRA, N. [ET AL] **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MARCONI e LACATOS, **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. p.818.

MORATO, A. F.; COSTA, A. **Avaliação e estratégia na formação educacional cooperativista**. In: **COOPERATIVISMO na era da globalização**. Goiânia, GO: UNIMED - Federação dos estados de Goiás e Tocantins, 2001. 446 p.

NAMORADO, R (1995). **Os princípios cooperativos**. Editando, Centro de Estudos Cooperativos da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra

(OCB). Organização das Cooperativas Brasileiras. **Legislação cooperativista e resoluções do Conselho Nacional de Cooperativismo**. 7. ed. Brasília, DF: OCB,1998

OCB (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo). **Dados Contábeis e Tributário, 2010**

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**. 2º ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PERIUS, V. F. **Cooperativismo e lei**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

RIOS, L. O. **Cooperativas brasileiras**: manual de sobrevivência & crescimento sustentável. São Paulo: editora. STS, 1998. 109p.

SCHNEIDER, J. O. **EDUCAÇÃO COOPERATIVA e suas práticas**. 1ª ed. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2003.

SCHWEIMBERGER, G. A.; FELDENS, A. M. **Organização econômica dos produtores e desenvolvimento rural**. *Revista Perspectiva Econômica*. São Leopoldo: Editora da Unisinos, ano XVII, v.12, n.38, 1982, p. 47-78.

SILVA et al (2012) **Doutrina e princípios cooperativistas: um estudo de caso na cooperativa Maxi Mundo**. *Revista científica do ITPAC*

TAMAYO, A.; MENDES, A.M.; PAZ, M.G.T. **Inventário de Valores Organizacionais Estudos e Psicologia**. Petrópolis, 2000, p. 289-315, 2000

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. 108p.

TIRIBA, L. **Trabalhadores capitalismo, ea propriedade coletiva como estratégia sobrevivência e sociedade: traçando o debate histórico**. *Contexto e Educação*. Ijuí, v. 46, n. 7, p. 34, 1997

TOGATLIAN, M. A. **pesquisa** (2012). Disponível em: < <http://www.togatlian.pro.br/docs/pos/unesa/tipos.pdf> > Acesso em: 04 jan. 2012.

WERLANG, C. K., et al. **Metodologia Científica no Colégio Politécnico da UFSM**. Ed. 1, Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico da UfSM. Santa Maria, RS. 2011.

ZURITA, B. R. *et.al.* **Orientação Empresarial**. Sebrae São Paulo, 2004.

